

Em louvor da Historia dos Estados Unidos

Em 1937 publicava eu a minha "Historia da Terra e da Humanidade para ~~os~~ os escolares brasileiros", e às paginas 206, no capitulo referente aos Estados Unidos, escrevi: "Genio, carater e civilização de toda a America são diferentes num aspeto da do Velho Mundo. ^{Mo} ^{de} numa mensagem ao Congresso em 1823 dizia que os americanos de toda a America podiam aceitar os seus hos pedes europeus ou asiaticos ou de qualquer região, mas sem os seus canhões:- a America para os americanos e para os homens de boa vontade, que desejem o bem da humanidade, pelo bem e pela paz. Guerra de libertação, guerra pro-liberdade, de escravos são guerras diferentes das que se passariam em outros pontos do globo.

Surgiu, deste modo, pelo mundo em fora, pouco depois, a guerra turco-helena e, após, a guerra italo-turca. Em 1889 deflagra-se a guerra do Transval; em 1904 a guerra russo-japoneza; em 1912 a conflagração balcanica, e a 28 de junho de 1914, com o assassinato de Francisco Fernando, ia rebentar a maior e a mais terrivel guerra que já houve - a guerra mundial. Quando esta conflagração imensa parecia não querer terminar, reduzida a entrincheiramantos em todos os fronts, a America se intromete na luta para terminar a carnificina.

Nada teria que modificar no teor dessas minhas palavras de ha 5 anos ^{aos} ^{meninos} brasileiros: A carnificina, após curto armistício entre junho de 19 e setembro de 39, continua; e continua a valente e nobre nação americana a intervir ao lado da justiça, para, mais uma vez, pôr termo à luta. E' esta intencional

intervenção em favor da justiça ^{e da liberdade uma característica da História} que Firmin Roz destaca em sua excelente ~~His-~~ ^{do} ^{Estados Unidos} ~~teria dos Estados Unidos~~". Eu já conhecia Firmin Roz por intermédio da tradução para o francês do ótimo livro de Herbert Croly". "The Promise of American

Life". Agora chegou a vez de ser o próprio Firmin Roz conhecido do público ~~sileiro~~ através da honesta versão do sr. Luiz Viana Filho. Não vejo melhor maneira de interpenetração fraterna entre as nações das duas Américas do que se conhecerem mutuamente os seus feitos, os seus homens, as suas experiências de democracia, a sua uniformidade antiguerreira, a sua índole humaníssima, sua civilização mais compreensivamente cristã, a juventude de suas tradições que em um século de independência impõem suas idéias ao Velho Mundo carcomido de ódios, verdadeiramente decadente, tão decadente que um primário como Há nos obriga a falarmos de sua intercorrência na história do mundo, como reformador e guia (ó vergonha!) ou como expoente de um povo que se degradou - o que é muito mais depreciativo para este povo. Apesar da heterogeneidade de suas raças e por vezes de suas economias e de suas feições democráticas, há uma unidade indisfarçavel, uma índole, um sentimento continental novo, cheio de vida realmente exuberante em relação à Europa faminta, devorada pelo inferno. Há pontos de ligação tão simpáticos entre Canadá e os Estados Unidos, como entre Brasil e a grande nação aliada.

+
+ +

Esta magnífica "História dos Estados Unidos" de Firmin Roz repre-